



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

ATA DA 48ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO VICENTE

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de julho do ano de 2025 (dois mil e vinte e cinco), às 10:00 (dez) horas, na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente, reuniram-se os senhores membros do Comitê de Investimentos, Marcelo Menegatti dos Santos Cruz, Carla Cozzetti, Thatiana Teixeira, Rubens Romão Fagundes e Paolo Brigido da Fonseca. Nesta reunião foram debatidos os assuntos relacionados aos investimentos do **2º trimestre de 2025**. A Sra. Thatiana iniciou os trabalhos apresentando os temas a serem tratados; **1 - Relatório Macroeconômico elaborado pela Consultoria LDB e Relatórios Mensais da Coordenadoria de Investimentos:** Os relatórios já eram de conhecimento dos membros, pois mensalmente são encaminhados para análise dos mesmos, porém, ainda assim, foram apresentados em reunião para que fossem discutidos os principais pontos. Após discussões acerca do tema, concordaram que são fidedignos às informações e perspectivas das principais casas de análise de mercado. Sendo assim, os relatórios foram aprovados por este colegiado e utilizados como suporte para a elaboração do Relatório Trimestral do Comitê de Investimentos que é parte integrante desta ata. **2 - Carteira de Investimentos:** Os membros analisaram a carteira de investimentos e observaram que as aplicações estão de acordo com a legislação vigente e aderentes à Política de Investimentos. No mais, os membros seguem analisando o mercado financeiro e as ofertas de produtos de investimentos, identificando os momentos de oportunidade para aplicar as estratégias definidas nesta reunião e constantes na Política de Investimentos. Ato contínuo, o Sr. Paolo informou que todas as determinações de aplicações e realocações definidas na última reunião foram devidamente efetivadas, apresentando os processos administrativos referentes às mesmas. No mês de maio, após cotação entre as principais casas que negociam TPs, e, após o recepcionamento das ofertas, identificamos a BGC Liquidez como a que ofertou a melhor taxa de retorno e assim, efetuamos a compra de mais um lote de NTN-B, no valor de R\$ 8.001.392,46, com taxa de 7,163% a.a. e vencimento em 2045. Após consulta a algumas instituições emissoras de ativos financeiros, o SICOOB nos ofereceu um RDC com taxa de 104% do CDI e vencimento em 2029 e por ser a melhor oferta naquele momento, optamos por aplicar R\$ 2.000.000,00 neste papel. Além dessas aplicações, após comparação entre os fundos de ações da carteira, utilizando o critério de dispersão da plataforma da LDB e ainda, comparando o índice de sharpe e VaR com outros fundos do mesmo segmento, renda variável, optamos pelo aporte de R\$ 1.000.000,00 no fundo SPX Apache, no dia 02/04/2025, e até a data desta reunião este fundo já entregou mais de 12% desde o momento da aplicação. Além dessas análises quantitativas, antes de decidir por aplicar neste fundo, o colegiado analisou a experiência, governança e histórico da gestora, SPX, que figura entre as principais do mercado. Após solicitação da Prefeitura para complementar o



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

pagamento da folha dos aposentados e pensionistas da massa financeira, foi resgatado, no dia 30/06/2025, o total de R\$ 6.870.799,28 do fundo ITAÚ Referenciado DI, que representa o fundo de oscilação de risco (FOR). Este valor foi integralmente devolvido pela Prefeitura aos cofres do IPRESV e já reaplicados no mesmo fundo no início de julho. Após análise da carteira do IPRESV, verificou-se que as movimentações iniciadas no 1º trimestre já começaram a apresentar resultado e ao final do 1º semestre, a carteira de investimentos do IPRESV já está com uma rentabilidade de 1,21% **acima** da meta atuarial, revertendo assim, o resultado negativo do 1º trimestre. Assim sendo, ficou decidido novamente a compra de mais lotes de Títulos Públicos com vértices longos, de acordo com os repasses da Prefeitura, além de continuarmos analisando o mercado para identificar janelas oportunas de entrada em fundos de ações ou de outro segmento que já estão incorporados à carteira do IPRESV. No mês de junho, o BTG Pactual efetuou mais uma chamada de capital do fundo Vinci Capital Partners IV Feeder, no valor de R\$ 238.000,00 que foi devidamente transferido da conta do IPRESV para a conta do fundo.

3 – Credenciamentos: Instituições > Banco Mercantil do Brasil – Emissor de LF e CDB – CNPJ nº 17.184.037-0001/10, Porto Seguro Investimentos LTDA – Administrador - CNPJ nº 16.492.391/0001-49, Portopar Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA – CNPJ nº 40.303.299/0001-78, Trópico Investimentos e Participações – Gestora – CNPJ nº 04.636.879/0001-13

Fundos de Investimentos > Trópico Cash Plus – CNPJ nº 47.409.927/0001-43, Arbor FIC FIA – CNPJ nº 21.689.246/0001-92, Porto Seguro IMA-B 5 FICFI RF – CNPJ nº 24.011.864/0001-77.

4 - Vídeos-Conferências, Visitas, Congressos e Diligências: Neste trimestre, como de costume, foram efetuadas vídeos-conferências para ouvirmos opiniões sobre cenário econômico e apresentação das estratégias de algumas instituições financeiras e ainda, apresentação dos produtos de investimentos distribuídos pelas mesmas, tais como: Caixa Econômica Federal, Banco Itaú, Kinea Investimentos Vinci Compass, SPX Investimentos e Estoril Investimentos. Também recebemos visitas presenciais da XP, Sicoob, Sicredi, Grid Assessoria de Investimentos, Porto Seguro, Empire Capital Assessoria de Investimentos e Banco Mercantil, além da participação no Encontro com RPPS promovido pela Bradesco Asset no auditório da Regional do Banco na cidade de Santos. Três membros do Comitê de Investimentos participaram do 58º Congresso Nacional da ABIPEM em Foz do Iguaçu, nos dias 25 a 27 de junho, onde o IPRESV recebeu a premiação de 6º lugar no Prêmio Brasil de Investimentos e três membros do Comitê também participaram do 21º Congresso Estadual da Apeprem, realizado na cidade de Campos do Jordão, nos dias 23 a 25 de abril.

6 - Assuntos Gerais: O IPRESV passou pela auditoria do Pró-Gestão em junho de 2025 e cumpriu com os requisitos exigidos para se manter no nível III do Programa. Em virtude das exigências do manual e com o intuito de aprimorar o controle na gestão dos investimentos, os membros deste colegiado iniciarão, a partir desta data, a elaboração do Regimento Interno do Comitê de Investimentos, que será reavaliado e colocado para aprovação deste colegiado em uma reunião extraordinária agendada pelo Sr. Presidente em data a definir. Neste Regimento deverão constar todas as exigências descritas no manual do Pró-Gestão para a área de investimentos, assim como outras diretrizes já dispostas nos Decretos Municipais nº 3569-A/2012 e nº



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

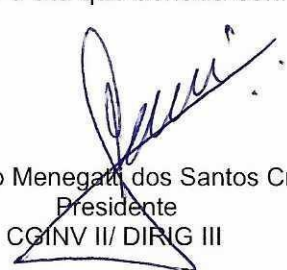
4160-A/2015. A Sra. Carla lembrou que o IPRESV contratou a empresa Águia Educação e Soluções Executivas LTDA para a realização do Planejamento Estratégico do IPRESV e o Sr. Rubens sugeriu que este colegiado determinasse que o Sr. Coordenador de Investimentos ficasse responsável pelas ações referentes aos investimentos e que devem constar do Plano de Ações. Com a aceitação da sugestão pelos outros membros do Comitê, ficou então decidido que o Sr. Paolo será o responsável por apresentar à empresa os pontos relacionados a investimentos que devem constar no Plano de Ações. O Sr. Marcelo informou que será constituída uma Comissão para tratar de assuntos referentes ao Planejamento Estratégico sob a presidência do Sr. Paolo. Com a concordância de todos os membros, e nada mais havendo a tratar, a reunião foi suspensa por trinta minutos, para elaboração desta ata. Reabertos os trabalhos, foi lida a ata que achada conforme, segue devidamente assinada.



Paolo Brígido da Fonseca
CGINV III/ DIRIG III



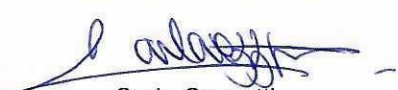
Thatiana Teixeira
CGINV I/ DIRIG I



Marcelo Menegatti dos Santos Cruz
Presidente
CGINV II/ DIRIG III



Rubens Romão Fagundes
CGINV II/ DIRIG II



Carla Cozzetti
CGINV I/ DIRIG II



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E GESTÃO DE RISCOS

2º Trimestre/1º Semestre de 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. CENÁRIO.....	2
3. RELATÓRIO ANALÍTICO DOS INVESTIMENTOS.....	2
4. APLICAÇÕES E RESGATES NO TRIMESTRE.....	5
5. TÍTULOS PÚBLICOS ADQUIRIDOS NO TRIMESTRE.....	5
6. RENTABILIDADE DA CARTEIRA NO TRIMESTRE.....	7
7. ANÁLISE DE LIQUIDEZ.....	7
8. ANÁLISE DE RISCO.....	7

1. Introdução

O Comitê de Investimentos é o Órgão responsável por orientar e acompanhar as decisões de investimento dos recursos financeiros do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente.

O seu papel é gerir os recursos, de acordo com as legislações vigentes, a fim de obter rentabilidade compatível à sustentabilidade do sistema.

Sempre visando a transparência para os beneficiários e segurados do IPRESV, apresentamos o relatório dos investimentos e gestão de riscos referente ao **2º trimestre e 1º semestre de 2025**, onde constam as decisões tomadas pelo Comitê de Investimentos, executadas pela Coordenadoria de Investimentos, fiscalizadas pelo Conselho Fiscal e aprovadas pelo Conselho de Administração, todas registradas em atas e devidamente publicadas no site (www.ipresv.sp.gov.br).

Para elaboração deste relatório, os membros do Comitê analisaram os relatórios mensais da Coordenadoria de Investimentos, bem como os relatórios da consultoria de investimentos – LDB e cenário macroeconômico.

2. Cenário Econômico

Anexo I – Relatório trimestral da LDB – (Consultoria de Investimentos).

3. Relatório Analítico dos Investimentos

Em relação aos investimentos do IPRESV, este Comitê tem a dizer que **abril**, após uma análise mais aprofundada da carteira e às novas expectativas do mercado, foi iniciado um rebalanceamento da carteira, a fim de reverter os resultados negativos do 1º trimestre. Este foi um mês onde todos os ativos de renda fixa bateram meta atuarial, encerrando o período com uma rentabilidade total de 1,14% frente a uma meta de 0,88%. Na renda variável, após um mês bastante volátil na bolsa e quase batendo novo recorde histórico, o IBOVESPA fechou com uma alta de 4% e nossos fundos renderam quase o dobro do índice,

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

finalizando o mês com uma rentabilidade de 7,15%. Os fundos de investimentos no exterior não performaram bem devido ao ressurgimento das tarifas de Trump, sobretudo contra a China, porém, o fundo de ações americanas Genial MS US Growth, apresentou uma excelente rentabilidade de 5,84%, o que foi suficiente para suprir as perdas dos seus pares, possibilitando que, no consolidado dos fundos deste segmento, o resultado fosse positivo em 0,54%. Os fundos estruturados também sofreram com o aumento da volatilidade nos mercados internacionais e amargaram um resultado negativo de 0,44%. O fundo de investimento imobiliário permaneceu sem alteração no valor da sua cota e se manteve sem rentabilidade.

No consolidado da carteira no mês, o IPRESV superou a meta em 0,46%, encerrando com uma rentabilidade de 1,33% contra uma meta de 0,87% e um montante investido de **R\$ 399.483.254,59 (trezentos e noventa e nove milhões, quatrocentos e oitenta e três mil, duzentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta e nove centavos).**

No mês de **maio**, demos continuidade às realocações na carteira iniciadas em março e os resultados positivos potencializaram. Novamente todos os ativos de renda fixa performaram bem e renderam 0,92% contra uma meta de 0,77%. O IBOVESPA não apresentou o mesmo desempenho do mês de abril, porém, ainda assim, encerrou com uma alta de 1,45% e mais uma vez nossos fundos de ações se destacaram além do índice, rendendo 3,45%. Os fundos de investimentos no exterior, após uma pequena trégua nas tarifas do Trump, entregaram uma rentabilidade de 10,57% e o Genial US Growth foi mais uma vez o protagonista com uma valorização de 16,81%. Os fundos estruturados também refletiram as “boas notícias” do mercado externo e apresentaram uma alta de 5,73%, recuperando assim, as perdas do 1º trimestre. O fundo imobiliário SPX Galpões Logísticos permaneceu sem volatilidade. Após vídeo conferência com o gestor deste fundo, o Coordenador de Investimentos explicou que este fundo, apesar de ter um modelo de FIP, ele é um fundo imobiliário e por não ter a famosa “curva J” dos Fundos de Participações, continuará não apresentando variação negativa nem positiva neste início, pois a cota patrimonial não é alterada durante o período de investimento, que no caso deste fundo é de três anos. Esta cota só sofrerá alteração após a venda dos ativos, que neste caso são galpões logísticos, porém haverá reajuste das cotas gerenciais que refletem os pagamentos das taxas de administração e gestão do fundo, mas para efeito de demonstrativo e extratos deve-se considerar a cota patrimonial que seguirá inalterada.

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

Sendo assim, a carteira do IPRESV encerrou o mês com uma rentabilidade de 2,03%, frente a uma de 0,77%, ficando acima da meta atuarial em 1,26% e finalizando o mês com um montante aplicado de **R\$ 408.573.113,54 (quatrocentos e oito milhões, quinhentos e setenta e três mil, cento e treze reais e cinquenta e quatro centavos)**.

No mês de **junho**, mês que encerra o trimestre e o semestre, os fundos de renda fixa seguiram ganhando da meta, fechando o mês com uma rentabilidade de 0,75% e uma meta de 0,63%. A bolsa brasileira fechou mais um mês no positivo, em 1,43% e pelo terceiro mês consecutivo nossos fundos de ações renderam acima do índice, finalizando em 1,74%. Os fundos do exterior voltaram a sofrer com o “tarifaço” do Trump que voltou a “assombrar” os mercados globais e recuaram 1,01%. Já os fundos estruturados, mantiveram seu patamar de alta e apresentaram uma valorização de 4,75%.

Diante dos dados do 2º trimestre, encerramos o 1º semestre de 2025 com um valor total aplicado de **R\$ 407.783.278,63 (quatrocentos e sete milhões, setecentos e oitenta e três mil, duzentos e setenta e oito reais e sessenta e três centavos)**, porém, conforme consta no relatório mensal da Coordenadoria, temos que acrescentar a este montante, o valor de **R\$ 6.870.799,28 (seis milhões, oitocentos e setenta mil, setecentos e noventa e nove reais e vinte e oito centavos)**, que foram requeridos pela Prefeitura no final do mês, para pagamento da folha dos aposentados do Plano Financeiro e que já foram restituídos integralmente ao IPRESV no início de julho. Sendo assim, o valor total da carteira do IPRESV no encerramento do semestre foi de **R\$ 414.654.077,91 (quatrocentos e catorze milhões, seiscentos e cinquenta e quatro mil, setenta e sete reais e noventa e um centavos)** totalizando **R\$ 22.014.292,41 (vinte e dois milhões, catorze mil, duzentos e noventa e dois reais e quarenta e um centavos)** a mais no patrimônio do IPRESV, em relação ao 1º trimestre, ou seja, **5,60%** de crescimento patrimonial.

E assim, após o rebalanceamento da carteira com a aquisição de novos lotes de NTN-B e também devido à valorização das empresas listadas em bolsa, do índice DI e dos ativos internacionais, a carteira do IPRESV saiu de uma rentabilidade de 1,08% abaixo da meta atuarial para 1,20% acima da meta.

Acreditamos ainda, que uma maior exposição em NTN-B, CDI e papéis emitidos por instituições privadas, mitigando os riscos dos ativos mais voláteis, contribuirão para o atingimento da meta no encerramento do ano. Porém, com uma provável interrupção no ciclo de alta de juros prevista para o início do próximo ano, acreditamos também, que ainda há oportunidade na bolsa

brasileira e continuaremos analisando possibilidades de diversificação em ativos de renda variável, visando um maior potencial de ganho.

4. Aplicações e Resgates em Fundos de Investimentos no Trimestre:

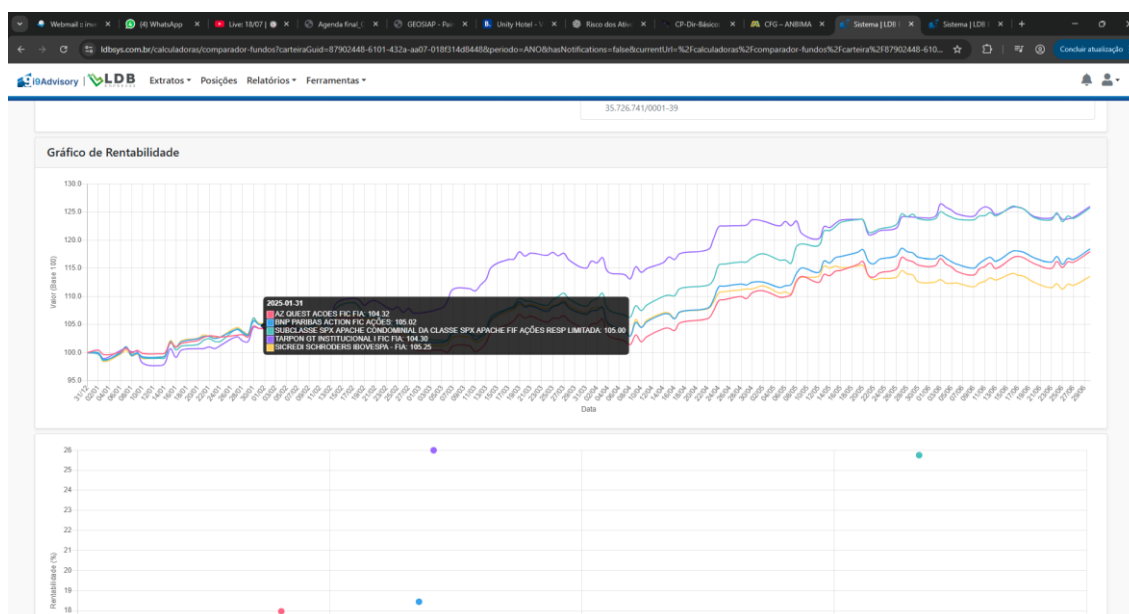
Data	Ativo	Aplicação	Resgate
02/04/2025	SPX Apache FIF Ações	R\$ 1.000.000,00	
03/04/2025	Itaú Referenciado DI	R\$ 2.500.000,00	
09/04/2025	Itaú Soberano	R\$ 1.383.000,00	
09/04/2025	Itaú Soberano	R\$ 1.473.830,61	
29/04/2025	Itaú Referenciado DI		R\$ 5.000.000,00
30/04/2025	Itaú Alocação Dinâmica	R\$ 2.439.674,39	
15/05/2025	Itaú Alocação Dinâmica		R\$ 2.000.000,00
16/05/2025	Itaú Alocação Dinâmica		R\$ 4.881.678,63
02/06/2025	Itaú Alocação Dinâmica	R\$ 1.379.617,09	
18/06/2025	Itaú Soberano	R\$ 1.044.809,35	
18/06/2025	Itaú Soberano		R\$ 1.070.193,90
30/06/2025	Itaú Referenciado DI		R\$ 1.173.764,24
30/06/2025	Itaú Referenciado DI		R\$ 5.697.035,04

No início abril, o Comitê entendeu ser uma boa oportunidade para aplicação em fundos de ações, devido ao momento em que as empresas listadas em bolsa estão passando, ou seja, empresas com seus balanços muito saudáveis nos últimos trimestres, porém com valor de seus papéis bastante descontados.

Optamos por escolher entre os fundos que já fazem parte do nosso portfólio e assim, comparamos alguns deles utilizando o gráfico de dispersão para definirmos em qual seria feito um aporte de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

Acessando a ferramenta de comparação de fundos, utilizando o gráfico de dispersão da plataforma da nossa consultoria de investimentos, LDB, optamos por aplicar o recurso no fundo SPX Apache, pois entendemos, naquele momento, ser o que estava entregando maior oportunidade se comparados histórico do gestor, rentabilidade e volume no ano e o índice sharpe.

Segue abaixo o gráfico comparativo entre os fundos:



5. Títulos públicos e Papeis de Instituições Financeiras Adquiridos no Trimestre:

Ativo	Intermediário	Custodiante	Valor	Taxa	Vencimento
NTN-B	BGC Liquidez	BGC Liquidez	R\$ 8.001.392,46	7,163%	15/05/2045
RDC	SICOOB	SICOOB	R\$ 2.000.000,00	104% CDI	15/05/2029
Total: R\$ 10.001.392,46					

Aplicações com melhores rendimentos, por segmento, no 1º semestre de 2025:

Renda Fixa:

FI Caixa Brasil 2030 = 7,83%

NTN-B 2045 (6,513%) = 6,29%

Renda Variável (Ações):

BNP PARIBAS SMALL CAPS = 33,58%

Investimentos no Exterior:

Genial MS Global Brands = 1,73%

Investimentos Estruturados:

Kinea Equity = 14,25%

No encerramento do 1º semestre, a rentabilidade da carteira de investimentos do IPRESV apresentou a seguinte distribuição:

Na renda fixa, art. 7º da Resolução CMN nº 4963/2021, as aplicações obtiveram uma rentabilidade de 6,19%, acima da meta de 5,60%.

Na renda variável (Fundo de Ações), art. 8º, a carteira do IPRESV encerrou o semestre com uma rentabilidade de 23,38%.

Com relação aos fundos de investimentos no exterior e BDR Nível I, que correspondem ao Art. 9º da nova resolução, o primeiro trimestre foi muito mal, porém no segundo já iniciou um movimento de recuperação, finalizando o semestre com um retorno de - 4,60%.

Nos fundos estruturados, inseridos ao Art. 10º da Resolução nº 4963/2021, a rentabilidade no 1º trimestre foi negativa em mais de 2%, porém ao finalizar o semestre reverteu para 7,50% positivos.

E por último, os Fundos Imobiliários, art. 11 da resolução, encerrou o semestre zerado, ou seja, sem perdas nem ganhos.

6. Rentabilidade da carteira no 2º trimestre/1º semestre:

Ano: 2025	Abr	Mai	Jun	1º Sem
Carteira IPRESV	1,33%	2,03%	1,12%	6,81%
INPC + 5,12% (Meta)	0,88%	0,77%	0,63%	5,60%

7. Análise de Liquidez da Carteira:

PERÍODO	VALOR	(%)
De 0 a 30 dias	R\$ 145.398.595,89	35,66
De 31 a 365 dias	R\$ 22.035.885,34	5,40
Acima de 365 dias	R\$ 240.348.797,40	58,94
Total	R\$ 407.783.278,63	100,00

De acordo com o Estudo de ALM de 2024, o IPRESV tem solvência para adquirir ativos de vértices longos, 2030, 2035, 2045 e 2050, comprometendo até 68,92% da carteira, portanto, ainda temos espaço para aquisição de novos lotes de Títulos Públicos e papéis de instituições financeiras com vencimentos acima de 365 dias.

8. Análise de Risco da Carteira (Risco Agregado por Segmento):

O risco agregado por segmento é a soma dos riscos dos ativos de um mesmo segmento, por exemplo: renda fixa, renda variável, exterior, etc. É uma avaliação do risco total que a carteira de investimentos está exposta, considerando cada segmento que a compõe.

A avaliação do risco agregado por segmento é uma ferramenta essencial para o gerenciamento de riscos da carteira, permitindo que o gestor monitore e controle os diferentes tipos de risco para ajustar ou rebalancear seus ativos.

O Comitê de Investimentos do IPRESV utiliza algumas ferramentas para medir os riscos de suas aplicações, são elas:

Value-At-Risk (VaR) - Consiste em uma métrica estatística que quantifica a perda potencial máxima que um ativo pode sofrer em um determinado período de tempo, com um certo nível de confiança.

Análise de Risco Agregado - Utilizada para mensurar o risco total da carteira, considerando diferentes fontes de risco (mercado, crédito e liquidez).

Rating e Probabilidade de Default (PD) - Rating é uma avaliação da capacidade de uma instituição em cumprir suas obrigações financeiras, ou seja, o risco de inadimplência (default). A probabilidade de default é a chance de essa instituição não conseguir honrar seus compromissos. Rating é uma nota ou classificação atribuída por agências especializadas, que avalia a qualidade destas instituições. Assim sendo, quanto maior o rating, menor a probabilidade de default.

Risco Ponderado - É o risco individual de um segmento multiplicado por sua participação na carteira. Desta maneira o gestor consegue identificar quanto cada segmento contribui para o risco total do portfólio e assim é definido o Risco Ponderado total. E para definirmos o nível de risco da carteira devemos considerar que se estiver.

Além destas ferramentas, com ajuda de Inteligência Artificial e com o objetivo de aprimorar o controle e a transparência na gestão da carteira de investimentos do RPPS, o Comitê de Investimentos criou uma Análise Qualitativa Integrada de Risco por Classe de Ativo, com base em critérios de risco de mercado, crédito e liquidez. Cada classe foi avaliada em uma escala de 1 (risco muito baixo) a 5 (risco muito alto), considerando as características estruturais dos ativos e sua sensibilidade a fatores externos. Essa classificação permite ao Comitê conhecer o perfil de risco da carteira de forma didática e comparativa, subsidiando decisões estratégicas de alocação e controle de riscos.

Em adição a estas ferramentas, todos os ativos ou fundos que compõem a carteira do IPRESV são devidamente credenciados e os emissores, gestores ou administradores devem constar na lista exaustiva da Secretaria de Regimes Próprios e Complementares do Ministério da Previdência.

8.1 Value-At-Risk (VaR)

Horizonte 21 dias/Nível de Confiança 95%:

TIPO DE ATIVO	RISCO
Renda Fixa	0,17%
Renda Variável	7,57%
Investimentos no Exterior	11,01%
Investimentos Estruturados e BDR Nível I	8,65%
Fundos imobiliários	0,00%
Total	1,46%

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

A relação risco/retorno da carteira continua bem segura, onde o VaR apresentou um pequeno avanço de 1,17%, no 1º trimestre de 2025 para 1,46%, no 2º trimestre, porém, ainda assim continua mantendo um padrão bem baixo para uma carteira tão diversificada.

De acordo com o previsto na Política de Investimentos, os limites de risco com base no VaR são de 5% (cinco por cento) para a renda fixa e 20% (vinte por cento) para a renda variável, portanto, o nível de exposição a riscos da carteira do IPRESV está bem aquém do limite aceitável.

8.2 Análise Qualitativa de Risco e Risco Ponderado:

SEGMENTO	ÍNDICE DE RISCO (1-5)	% DA CARTERIA	RISCO PODENRADO
Títulos do Tesouro	1	36,48	0,3648
Fundos 100% TP	1	13,22	0,1322
Fundos de Renda Fixa	2	11,21	0,2242
Ativos de Renda Fixa	2	13,39	0,2678
Crédito Privado	3	3,48	0,1044
Renda Variável (Ações)	5	6,93	0,3465
Exterior e BDR Nível I	4	5,08	0,2032
Multimercados	4	9,88	0,3952
Fundos de Participações	5	0,25	0,0125
Fundos Imobiliários	3	0,08	0,0024
Total		100	2,0532

Assim sendo, a carteira de investimentos do IPRESV apresentou um Risco Ponderado de **2,05**, mantendo-se em um nível equilibrado, bem próximo do conservador, em virtude da maior exposição a ativos de renda fixa com menor risco.

8.3 Análise de Risco Agregado:

TIPO DE ATIVO	RISCOS EXPOSTOS
Títulos do Tesouro Direto	Risco de Mercado (quase nulo - soberano)
Fundos 100% T.P.	Risco de Mercado e Crédito (baixíssimo)
Fundos de Renda Fixa	Risco de Crédito e de Mercado (baixo)
Ativos de Renda Fixa	Risco de Crédito e Liquidez (baixo)
Renda Variável (Ações)	Risco de Mercado (elevado)
Exterior e BDR Nível I	Risco de Mercado e Liquidez (alto)
Multimercados	Risco de Mercado, Crédito e Liquidez (médio)
Fundos de Participações (FIP)	Risco de Liquidez e Crédito (elevado)
Fundos Imobiliários	Risco de Mercado e Liquidez (médio)

Este relatório é parte integrante da Ata da 48ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do IPRESV, realizada nesta data. Ressaltamos que todas as movimentações financeiras dos recursos do IPRESV aqui descritas, tanto as aplicações como os resgates foram aprovadas pelo Comitê de investimentos, com base na Política de Investimentos previamente aprovada pelo Conselho de Administração.

São Vicente, 24/07/2025.

Rubens Romão Fagundes
CGINV III/ DIRIG II
PMSV

Paolo Brigido da Fonseca
DIRIGIII/CGINVIII
Coordenador de Investimentos

Carla Cozzetti
CGINV I/ DIRIG II
Conselho de Administração

Thatiana Teixeira
DIRIGI/CGINVI
Conselho Fiscal

Marcelo Menegatti dos Santos Cruz
DIRIGIII/CGINVII
Superintendente